

Professor, cê tá bem?

Disciplina: Laboratório de Rádio e Mídias Digitais

Professor: Phellipy Jácome

Roteirista: Arianne Ruas

Repórter: Bruno Simões

Semestre: 1/2021

Técnica	Áudio
Tec 1	VINHETA DE ABERTURA 15”
Loc1 - 1	Olá, eu sou Arianne Ruas e esse é o terceiro episódio da nona temporada da Rádio Terceiro Andar. Hoje, eu e o Bruno Simões, vamos adentrar em um assunto que domina as conversas, as notícias, os debates científicos, enfim, toda a esfera pública desde 2020. A gente promete, porém, que a intenção é trazer um novo ponto de vista para esse tema tão discutido: a pandemia da COVID-19. 23”
Loc 2 - 2	Desde o início desse contexto, a nossa universidade tem enfrentado desafios para continuar as atividades da melhor forma possível. A aplicação de um modelo online deve ser muito cautelosa em uma instituição como a UFMG. Só na graduação, ela possui uma comunidade diversa de mais de 32 mil alunos que devem ser devidamente incluídos e 91 cursos que precisam repensar a didática. 30”
Loc 1 - 3	Por isso, somente 5 meses depois da suspensão das atividades foi possível retomar as aulas de graduação em regime remoto, após muitas reuniões pedagógicas e editais de inclusão digital. E pode até parecer que a gente já falou tudo sobre esse cenário. Mas quando se fala em Ensino Remoto Emergencial, os desabafos dos alunos tomam conta e a fala dos professores fica tímida. 26”
Loc 2 - 4	Nas redes sociais, o espaço em que, hoje, é possível que os alunos conversem entre si, o assunto não falta. Algumas falas positivas, dos que se adaptaram bem. Outras de desespero com o excesso das telas e com a falta da vivência no campus, das conversas de corredor, do almoço no bandeirão. Mas a gente pouco vê circulando nas

	redes e no próprio jornalismo, falas dos professores. Como será que eles tão? 36”
Loc 1 - 5	A gente foi em busca exatamente dessa resposta. Conversamos com muitos professores da nossa universidade e, olha, um assunto que apareceu bastante foi essa falta de toda a experiência presencial. Vamos começar ouvindo, por exemplo, a Denise Oliveira, uma professora do Instituto de Ciências Biológicas muito dedicada, que preza em fornecer uma aula de qualidade, mas se sente desafiada a todo instante neste momento. 26”
Tec 2	O que o professor tem de mais limitante, para mim, no sistema remoto é a falta da interação, do brilho no olho do aluno, eu não consigo ver isso naquelas câmeras todas fechadinhas que ficam ali embaixo enquanto eu to dando aula, tem só as letrinhas dos meus alunos, às vezes não tem nem a foto, dá vontade de bater, custa colocar pelo menos uma foto? Isso é um fator muito limitante, porque numa sala física eu olho pros meus alunos pela expressão facial, pela expressão corporal deles, eu sei se eles estão me acompanhando, se eles tão entendendo. 35”
Loc 1 - 6	Eu achei muito bonito a Denise mencionar os olhares, a comunicação não acontece só pela palavra, né? E acho que o professor, ao longo da carreira, vai aprendendo a notar cada movimentação do aluno que possa expressar alguma coisa. Para eles, eu imagino, então, que deve ser solitário e até tedioso olhar pra telas.
Loc 2 - 7	Simmm, tanto que essa questão da interação pelo olhar apareceu vaaarias vezes, parece ser uma falta bem geral. O André Brasil, professor da FAFICH, fala algo parecido. 34”
Tec 3	Eu acho que a aula é 80% palavra e devolução do olhar também né pra mim particularmente assim eu funciono muito com essa interação dos olhares, eu acho que isso funciona com os professores e professoras de maneira geral. 30”
Loc 2 - 8	Mas o engraçado foi perceber como os professores são diferentes na forma de lidar com a situação. Mesmo que a maioria fale dessa vontade de ver, pelo menos, os rostos, os olhares dos alunos nas câmeras, alguns, não se importam muito com isso.

Loc 1 - 9	Com certeza, é o caso do professor Paco Soares, uma personalidade incrível, que experienciou uma variedade de contextos: do pó de giz ao remoto. Já há trinta e seis anos na docência, viveu rede pública e privada, periferia e centro, primeiro ano da pré-escola à pós-graduação. Quando a gente perguntou se ele se sente desmotivado com os alunos escondidos nas câmeras desligadas, ele respondeu: 45”
Tec 4	Não, eu até penso no rádio, a minha primeira fase da vida, eu vivi no interior e o rádio era muito presente, então, eu não fico demandando a presença, se tiver um ou dois, às vezes eu até ponho meu roteiro aqui, fica até confortável, eu ponho o roteiro na tela e vou seguindo, é como se fosse aquela colinha sabe? Tá confortável para mim, eu acho legal. Eu converso, eu interajo, eu peço a eles para me darem feedback para eu não ficar falando muito, para dinamizar. 40”
Loc 1 - 10	Pra mim, essa fala do Paco foi surpreendente. Porque é muito legal quando a resposta que a gente esperava cai por terra, isso só mostra como as pessoas são diversas e o que a gente imagina não chega nem perto do mundo como ele é.
Loc 1 - 10.5	Pois é, Bruno... eu, como aluna, me preocupo muito em abrir a câmera, sabe? Porque imaginava essa falta. E realmente ela super existe. O Paco lida bem com isso, mas a maioria dos professores se sente mal em não ver os alunos, sentem... falar para o vazio. Então, assim, tem dia que é difícil tirar o pijama, mas vou continuar fazendo esse esforço de ficar apresentável pra ligar a câmera.
Loc 2 - 11	Ô, Arianne, e de alguma forma isso também nos ajuda, né? Porque, não sei, parece que quando a gente se prepara para a aula, retomamos algum tipo de ritual pra sair do campo da nossa rotina doméstica. E isso, ajuda a romper a fusão que acaba acontecendo entre vida privada, trabalho e estudo no isolamento. E bem... essa é mais uma das dificuldades que não é restrita a nós, mas também é comum aos professores. 35”
Tec	Eu acho que tem uma coisa que acontece que é esse “deslimite”, né, entre a vida doméstica e o trabalho, geralmente, o trabalho que acaba tomando conta das

	atividades domésticas, a gente fica meio que ligado no trabalho 24h por dia.
Loc 1 - 12	Isso é realmente complicado demais... O difícil é resumir todas as dificuldades, de repente, foi necessário um monte de adaptações. O Adolfo Cifuentes, professor de fotografia na Escola de Belas Artes, fala disso. Mesmo sendo acostumado com mudanças, já que mudou de país mais de quatro vezes...: 18”
Tec 5	Uma coisa muito complicada na docência é que você já tem a sua aula pronta e pode continuar dando a mesma por vinte anos, quando a gente tem que fazer outra coisa, tem que pensar as coisas de outra forma. Foi complexo, claro, está sendo, sobretudo porque a gente nunca formatou nossa aula nesse tipo de contato e nesse tipo de ferramenta. Então, obviamente que nós não fomos formados, eu não fui, ninguém foi, quer dizer, os alunos também não entraram na escola de ensino virtual. 45”
Loc 2 - 13	Pelo menos eu acredito que se adaptar com as ferramentas digitais não foi um problema para nós, estudantes. Mas não é o caso dos professores que tiveram que sair dos quadros e ir para as telas sem ter, na maioria das vezes, uma vivência tão intensa como a nossa no ambiente virtual. E sobre isso, o professor Paco Soares, diz não estar muito incomodado com as câmeras fechadas, mas abre o coração quanto às suas dificuldades. 23”
Tec 6	Eu valorizo muito as postagens, eu crio fóruns principalmente, é o que eu dou conta, eu não dou conta de meet, não dou conta de chats, não dou conta de criar né, já até fiz cursos, quando eu entrei na FAE, eu acompanhei muito o giz, eu fiz cursos de moodle, de internet, de interatividade, mas eu não tenho muita paciência para manejar a ferramenta, criar as ferramentas para disponibilizar o conteúdo. 40”
Loc 2 - 14	Professor, estamos todos aqui muito dispostos a te ensinar a manejar o que quiser: teams, meet, chat. O que quiser! (falar sorrindo, rindo) 9”
Loc 1 - 15	Inclusive, isso é tão bonito de ver no ensino remoto, Bruno! Os alunos e professores se ajudando mesmo. O próprio Paco fala que sempre existem alguns alunos que dizem “professor deixa que eu te ensino, deixa que eu te

	explico, eu passo para os colegas”! Mas é claro que esse esforço adaptativo é cansativo, assim como toda essa virtualização da vida. 30”
Tec 7	Eu sinto uma exaustão enorme, eu posso falar por mim, eu tô exausto, mas acho que é uma situação que é geral entre os professores. Acho isso se deve a vários fatores: a tela cansa, ficar diante da tela é muito cansativo, mais cansativo até para o corpo, o corpo não poder se mover, andar e interagir em presença.
Loc 1 - 16	Tudo isso é mesmo um desafio pra a saúde física e mental viu. Inclusive, são inúmeros os estudos que revelam certo aumento do sofrimento psíquico da população na pandemia. A gente sempre vê isso circulando nos jornais... na mídia. E acho que... pra conversar sobre esse assunto é importante explorar o que a ciência já sabe sobre isolamento social. 4”
Loc 2 - 17	É por isso, que a gente resolveu convidar pra essa conversa a Professora Grace Pereira, que fez uma pesquisa muito interessante sobre os impactos do isolamento em animais sociais... Quando ela começou o estudo, com foco em memória e aprendizado, um artigo chamou sua atenção. Ele mostrava que, ao isolar um camundongo por alguns dias dos demais, a memória social do animal era muito prejudicada. Com seus estudantes, reproduziu isso em laboratório e não só comprovou o fato, como fez outras descobertas. 48”
Tec 8	A gente foi mais além, a gente viu que gera comportamentos do tipo depressivo, ansioso, modifica a capacidade que o cérebro tem de formar novos neurônios, prejudica a comunicação de áreas do cérebro que são importantes para a memória, altera o ambiente químico dessas estruturas, muda o volume de uma área importante pro camundongo que é o bulbo olfatório, porque a gente se identifica muito pela visão, mas os camundongos é pelo cheiro. Hoje, a gente sabe que espécies sociais, você privar o indivíduo do contato social tem impactos estruturais e funcionais no cérebro desses animais. 50”
Loc 2 - 18	Mesmo que ela não estude humanos, a professora acompanha pesquisas realizadas no mundo todo, que estudam e revelam que o comportamento é bem parecido.

	<p>Por exemplo, indivíduos que sofrem de depressão mostram, em ressonância, uma diminuição do bulbo olfatório, assim como o que acontece com os camundongos nessa situação estressante de isolamento. 21”</p>
Loc 1 - 19	<p>Realmente, a gente não é tão diferente deles. Mas quanto aos estudos com humanos, a Grace lembra de um importante realizado pela psicologia cognitiva do MIT, ele mostra que privar uma pessoa de contato social age nas mesmas áreas que também ficam mais ativas quando a gente fica com muita fome. Sabe aquela fome que gera irritação? Pois é! Ela mesma.</p>
Loc 2 - 20	<p>E, o curioso, né Arianne, é que isso seria um indicativo de que interagir socialmente é uma função homeostática, ou seja, que precisa acontecer para manter o corpo em equilíbrio, assim como controlar a temperatura, beber água. Assim fica ainda mais evidente como o ensino remoto pode ser um desafio para a saúde mental.</p>
	<p>BLOCO “DESABafa COMIGO”</p>
Loc 2 - 21	<p>Acho que depois desse papo científico, é bom lembrar que se a gente se sente desmotivado, cansado, improdutivo em alguns momentos na pandemia, a gente não precisa se sentir culpado. Não se cobre tanto! É mesmo uma situação complicada para seres sociais, como nós. A professora Sônia Pessoa, que ainda temos o prazer de ter como coordenadora do colegiado de jornalismo, desabafa sobre isso. 22”</p>
Tec 10	<p>O contato presencial é insubstituível. Nós sabemos que como humanos, como professores da área de comunicação, do jornalismo e como estudantes de comunicação nós temos uma necessidade muito grande de estar junto, do calor humano, dos afetos, do café, da troca, do compartilhar experiências, informações.</p>
Loc 1 - 22	<p>Essa fala acho que foi uma das que mais apareceu nas nossas conversas, além das dificuldades, as faltas, a saudade. A própria Grace destaca que o ensino não acontece só na aula, no “fala fala” de um professor. O ensino e aprendizagem passam por todo o ambiente universitário nos espaços que permitem encontros, trocas e experiências... E o ritual de andar por aquele campus</p>

	verde, cheio de árvores, se perdeu, as conversas depois das aulas na cantina, o encontro com um professor no corredor, aquele tanto de livro na biblioteca. 40”
Loc 2 - 23	Fala não, Arianne! Que saudade!
	BLOCO “OI SUMIDA”
Loc 2 - 24	Além de tudo que já falamos até aqui, ainda tem o contexto de caos social, político e sanitário, que também nos atinge, alunos e professores, como um... sei lá, um caminhão desgovernado. Difícil conseguir ficar bem todos os dias e acompanhar as notícias, assistir as pessoas desrespeitando o isolamento, ver o quadro político de descaso com a situação, enquanto as mortes passam de 500 mil no país.
Loc 1 - 25	Existir no mundo agora já não é fácil, né? E claro que isso também afeta os professores.
Tec 12	Eu tive conflitos, de repente eu me vi destemperado com os alunos, aqui na tela do computador, mas antes eu já estava, talvez o cansaço no final da carreira, eu comecei jovem, com 20 anos, então, um certo cansaço, tristeza, angústia, desgaste atravessando a pandemia, as mortes, a minha compaixão é, a preocupação com a família (minha esposa é professora, minha filha é médica, mãe já mais idosa), então a gente fica preocupado. Isso tudo, eu te confesso que vem me deixando mais triste, mais angustiado, mais decepcionado. 40”
Loc 1 - 26	Depois desses depoimentos, acho que nós como alunos temos que agradecer os professores por todo o esforço que fizeram nesse momento complicado pra continuar ofertando um ensino de qualidade, preocupado não só com a aprendizagem, mas com o bem estar do aluno. Não é fácil ter a força pra adaptar tanta coisa enquanto o mundo tá de cabeça pra baixo.
Loc 2 - 27	E eles foram muito fortes pra fazer isso. A professora Denise, do ICB, por exemplo, mergulhou fundo em oficinas, tutoriais no YouTube, para produzir o melhor material possível no remoto.

Tec 13	<p>Eu nunca tinha gravado um vídeo na minha vida, na verdade, eu tinha gravado um no powerpoint de um projeto de pesquisa, um pitch assim de três minutinhos, sem imagem, eu não tinha nenhuma dessa vivência, raramente a gente usava uma videoconferência, muito raramente.</p> <p>E eu não sei fazer nada sem me preparar para, eu prezo muito pelas minhas aulas, então foi muito natural me inscrever para fazer, eu fiz uma oficina que foi de recursos educacionais, porque nela tinha previsão de trabalhar vídeo, de trabalhar podcast, de trabalhar infográfico, esse tipo de coisa. Me preparar pra ter ensino remoto com a qualidade que meu aluno merece era mandatório. 45”</p>
Loc 1 - 28	<p>A Denise é professora de morfologia vegetal, então, uma forma de substituir o microscópio no modelo remoto era uma questão. A solução? 15”</p>
Tec 14	<p>Eu realmente fotografei todo o meu laminário didático que é extenso, gastei um tempo grande no laboratório sozinha, cada dia ia uma pessoa, eu falava “hoje eu vou fazer foto para aula, ninguém mais”. Preparava o material, quando era material afresco que a gente fazia na hora para o aluno observar, eu preparava, fotografava, nos vários aumentos para que ele tivesse a sensação de “olhei no menor aumento, ampliei um pouco, ampliei mais, fui para o detalhe realmente”. 30”</p>
Loc 2 - 29	<p>Quanta dedicação... acho que ficou ainda mais evidente que o esforço não aconteceu só do nosso lado... Mas pra nós dois aqui, o mais surpreendente de tudo foi o espírito dos professores que entrevistamos pra lidar com a situação. Mesmo abrindo o coração para expor os milhares de desafios que tiveram, e ainda passa, eles possuem um pensamento bem pé no chão. A gente esperou muitos desabafos e reclamações, e veio um posicionamento maduro, realista e forte.</p>
Loc 1 - 30	<p>O foco foi mesmo fazer o possível com o inevitável. Usar das ferramentas e opções disponíveis, pra fazer um ambiente de troca o mais acolhedor e interativo possível. É o tal de fazer do limão a limonada, que tanto apareceu nas falas dos professores. Olha só como o Paco e a Sônia mostram mesmo esse espírito:</p>

Tec 16	Esse o momento, de angústia com o quadro político mais geral, decepção com o refluxo das políticas sociais, dos investimentos em educação, crise sanitária, mortes, é o momento de fazer do limão a limonada com os alunos, chamá-los a se comprometer e no presencial também, não é do professor para o aluno, vamos fazer juntos. 30”
Tec 17	Eu penso que é aquele velho ditado sabe “se a vida te deu limões, faça uma limonada”, é o espírito que está nos guiando neste momento, diante de uma situação que é ameaçadora e que nos impõe esse distanciamento social, o que podemos fazer é tirar proveito e transformar cada momento da melhor forma que a gente conseguir. 25”
Loc 1 - 31	E acho que eles conseguiram fazer isso. Com esse pensamento, conseguiram se abrir às possibilidades do remoto e descobrir abordagens nunca antes exploradas. Souberam fazer o que um bom professor faz que é, não só ensinar, mas estar disposto a aprender. Pra muitos que nunca tinham gravado uma aula antes, nunca mais serão os mesmos. Como a Grace, que passou por várias crises existenciais.
Tec 18	Aí eu aprendi, por exemplo, eu nunca tinha feito uma gravação de aula, nunca, aí passou por eu só narrar minha voz, daí eu achava que tava muito feio, de colocar um quadradinho e aparecer minha imagem, e eu criticar minha fisionomia, porque eu me achava feia horrorosa.
Loc 2 - 32	Esse período de adaptação não foi fácil para ela, mas entrou na terapia e com o tempo foi conseguindo se sentir melhor, o que ajudou foi estabelecer alguns combinados:
Tec	Ah hoje eu tenho alguns acordos comigo mesma, que a minha terapia também tem me ajudado, eu não fico mais trabalhando de pijama, você pode ver que eu tô ajeitada, eu sou super vaidosa, eu me maqueio, tá tudo bem, eu tô de chinelo, salto eu não ponho, mas eu tô arrumada. Então eu me forço a criar um ambiente como se eu tivesse tendo que sair para trabalhar, então, tenho me sentido cada vez melhor. Voltei a fazer atividade física, porque isso me ajuda muito muito.
Loc 2 - 33	Eu também venho me amparando muito na atividade física, sabe? Para sair dessa loucura, comecei a praticar mountain bike. Também tenho usado menos o carro, priorizando a velha e boa caminhada. Isso tem me

	ajudado a me libertar um pouco das paredes de casa, que, às vezes, sufocam.
Loc 1 - 34	Eu também tenho gostado de sair pra andar de bicicleta, lá, na Pampulha. Faz bem demais, mas confesso que, depois de uma semana maluca, dá um pouco de preguiça de fazer isso. Mas, agora que já consegui criar alguma rotina em casa, eu tô conseguindo aproveitar alguns benefícios que o remoto nos dá, como a possibilidade de rever, pausar a aula, descansar e voltar mais tarde. Assistir as aulas gravadas debaixo da cobertura, com o meu gato, no conforto de casa. Existem algumas vantagens, que acho que até podem se manter no futuro.
Loc 2 - 35	Acho que o ideal seria manter o melhor dos dois mundos quando a gente voltar. Seria incrível se a gente seguisse essa ideia junto aos professores.
Tec	Tem algumas coisas boas que a gente deve manter e levar para o presencial depois, não vejo mais a gente voltando a ser o mesmo, de jeito nenhum, em setor nenhum, nem no pessoal, nem no profissional e não acho que isso é ruim, acho que essa parte é boa, acho que a gente vai agregar qualidade para o nosso trabalho docente.
Loc 1 - 36	Bom, nós aprendemos muito no online e vamos sair bem diferentes dele. Isso de alguma forma precisa ser aproveitado. Mas não podemos esquecer o que isso custou e ainda vem custando à sociedade, as perdas, a ansiedade, a falta do encontro com aqueles que amamos. Tudo isso foi um prejuízo imenso e irrecuperável. Acho que o que podemos tirar dessa conversa toda é que a vida é mesmo imprevisível e a gente, muitas vezes, não tem poder nenhum de controlá-la.
Tec 19	O mais importante é saber que nada está garantido nunca né, o mundo é feito de mudanças drásticas e de desafios e a gente nunca pode dar nada por garantido, então, é bom se desafiar, é bom estar sempre prestes a, de alguma forma, se recolocar, recombina o jogo e recomeçar de novo.
Loc 2 - 37	Bom, obrigado por nos escutar até aqui. Espero que mudanças tão drásticas assim não voltem tão cedo, mas qualquer coisa, estamos juntos para nos readaptar da melhor forma possível. Por enquanto, continuemos nos

	cuidando, defendendo nossa saúde pública, as vacinas e a democracia.
Loc 1 - 38	Obrigada e até o próximo episódio!
Loc 2 - 39	Essa foi uma produção da nona temporada da Rádio Terceiro Andar, um projeto de ensino, pesquisa e extensão sob coordenação da professora Sônia Pessoa e do professor Phellipy Jácome. Não deixe de nos acompanhar no Facebook e no Instagram, assim você não perde nenhuma novidade! Para conferir todos os programas já realizados, acesse o site radioterceiroandarufmg.wordpress.com.